



A IMPORTÂNCIA DOS SABERES ‘INÚTEIS’ PARA A EDUCAÇÃO

Eixo 02 - Educação e Comunicação: fundamentos e teorias

Ana Paula Oliveira PEREIRA¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a relevância de saberes necessários à formação humana em detrimento de uma educação utilitarista. Assim, discorre sobre os saberes considerados “inúteis”, segundo Ordine (2018), ou seja, os valores que foram perdidos ao se falar nas grandes literaturas, na arte, na música, na poesia na educação, onde os educandos não mais leem as obras, mas sim resumos e, o presente autor vai discorrer sobre a relevância desses saberes para a educação. Assim, será brevemente discutida a concepção de Kant (2012) e sua educação baseada na prática e nos princípios da habilidade, a prudência e a moralidade. A partir de Dewey (2008), será apresentada a importância da continuidade da educação para os indivíduos. Ademais, Han (2018) será tomado para discutir como os sujeitos são tratados como mercadoria, pois esses sujeitos que vivem em um sistema neoliberal sendo impostos a estes como se tudo fosse possível de ser agradável, lucrável e comercializável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saberes; Lucro; Sujeito.

ABSTRACT

The article aims to discuss the relevance of the knowledge necessary for human formation, to the detriment of utilitarian education. Thus, it discusses the knowledge considered “useless”, according to Ordine (2018), that is, the values that have been lost when talking about great literature, art, music, poetry in education, where students no longer read the works, but summaries, and the present author will discuss the relevance of this knowledge for education. Kant's conception of education based on practice and the principles of skill, prudence and morality will be briefly discussed. Dewey (2008) presents the importance of the continuity of education for individuals. In addition, Han (2018) will be used to discuss how subjects are treated as merchandise, since these subjects live in a neoliberal system that is imposed on them as if everything can be pleasurable, profitable and marketable.

Keywords: Education; Knowledge; Profit; Subject.

¹ Universidade Tiradentes – UNIT; Mestranda em Educação; GEPES – Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas; ana.paula897456@gmail.com



1 Introdução

Nuccio Ordine (1958-2023) foi professor, filósofo e um dos maiores conhecedores do meio social, artístico, literário e espiritual da Idade Moderna. Em seu livro ‘A Utilidade do Inútil’ (2016). O autor ressalta a relevância e a necessidade dos saberes considerados como ‘inúteis’, que para ele seriam a poesia, a literatura e a arte. Ele também menciona que, na sociedade atual, existe a predominância do utilitarismo na educação, pois é perceptível que as disciplinas, em sua totalidade, precisam de um motivo para ser lidas e estudadas, e que não se lê mais poesia pelo simples apreço pela literatura, por exemplo. Porém, os estudantes precisam desses saberes dentro da escola, sem precisar justificar o seu uso, pois eles são peças fundamentais para a construção do cidadão a que a escola se propõe a construir.

Kant (2012), em sua obra ‘Sobre Pedagogia’, discute sobre a importância de uma pedagogia nas relações entre disciplina e educação que se constitui como fator crucial para a formação de uma sociedade esclarecida onde é consolidada a construção da moral nas relações humanas. Desse modo, segundo o autor, é fundamental pensar no ser humano enquanto um sujeito que valoriza seus princípios e valores, que entende a relevância da Arte na vida em comunidade. Portanto, a música, as pinturas, a dança e afins, impulsionam a vida, pois nem tudo pode ser tratado por meio da lógica, assim como a sociedade só permanece civilizada quando cada indivíduo faz sua parte e identifica que os saberes, por mais diversos que sejam, são necessários na sua constituição cultural.

Parte-se, aqui, do que apresenta Eagleton (2011, p. 184) ao mencionar que “A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos”. Para esse autor, diversos elementos materiais e imateriais compõem a cultura como satisfação emocional, memória, parentesco, afeto, lugar etc. Assim, “[...] tudo isso está mais próximo, para a maioria de nós, do que cartas de direitos humanos ou tratados de comércio” (2011, p.184). Esses elementos denotam uma proximidade com que os portam, podendo se tornar, em alguma medida, “mórbida”, a não ser que esteja inserida em um “contexto político esclarecido”.

Diante do exposto, este texto tem como objetivo discutir a relevância de saberes necessários à formação humana em detrimento de uma educação utilitarista. O interesse da escrita se deu por meio de leituras desenvolvidas no âmbito da pós-graduação.

2 Saberes que não proporcionam lucro torna-se inúteis



Em uma sociedade movida pelo sistema capitalista, onde o lucro é primordial, a valorização pelas disciplinas humanísticas fica em segundo plano, “Sua própria existência, de fato, chama a atenção para a *gratuidade* e para o *desinteresse*, valores considerados quase contra corrente e fora de moda” (Ordine, 2016, p. 21). A gratuidade perdeu seu valor e junto com ela a literatura, a arte, a música, a pintura vêm perdendo seu espaço também, uma vez que o desinteresse pelas culturas e conhecimentos de gerações passadas também estão sendo cada vez mais considerados como ultrapassados e desatualizados. O desaparecimento estratégico dos clássicos da literatura, onde a filosofia ocupa um espaço menos privilegiado, faz com que os educandos passem muitos anos nas escolas e universidades sem ler integralmente as obras de textos voltados para a cultura ocidental, limitando-se somente a leitura de seus resumos, artigos e afins.

Estes fatos, por si só, já evidenciam uma defasagem na educação desses jovens, pois essas literaturas os ajudam a entender o mundo em que vivem, a beleza na natureza, da vida e, principalmente, a importância das relações humanas. Sem esses saberes o ser humano pode se tornar menos sensível e mais racional. Nesse mesmo fluxo, a sociedade tecnicista, ou seja uma sociedade que se preocupa em preparar os indivíduos para serem trabalhadores e não sujeitos críticos, movida por um mercado empresarial que visa somente o lucro, tem fomentado o acesso cada vez mais rápido e fácil à informação, promovendo leituras mais rasas, menos densas, podendo limitar o acesso ao conhecimento e diminuindo a importância, por exemplo, das bibliotecas, uma vez que já não há um incentivo maior para que se devote tempo à leitura.

Importa mencionar que os saberes advindos das ciências ditas como ‘duras’, como física, matemática, química são importantíssimos, pois explicam o mundo e suas funções, pois é fundamental saber sobre a previsão do tempo, a localização exata dos indivíduos ou sobre melhorar a vida com a ajuda da inteligência artificial: um saber não anula o outro, mas se complementam. Pois: “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.” (Freire, 2011, p. 24).

Assim, é primordial ser capaz de olhar para as belezas intelectuais que se bastam e que se refletem na simplicidade da vida, em uma leitura compartilhada, em um filme disponibilizado pelo professor em sua aula, para que se possa ter um futuro bem mais humano e repleto de aprendizado.

Ademais, serão necessárias muitas discussões para dar um novo direcionamento na tentativa de mudança desse uso utilitário dos saberes, que acontece não somente nas escolas ou



universidades, principalmente em tudo que é dito como cultura, portanto: “Somente o saber, ao desafiar os paradigmas dominantes do lucro, pode ser compartilhado sem empobrecer quem o transmite e quem o recebe. Na verdade, os enriquece” (Ordine,2016, p. 94).

Nesse sentido, defende-se, aqui a importância de cativar o gosto pela literatura, pela poesia, pela prosa, pelo romance, o conto e afins, pois são essas leituras que explicam e falam sobre a essência da vida, das tragédias, consolam as pessoas em seus dias de luto e fases difíceis. A educação não necessariamente precisa ser lógica, mas também precisa ser sentida. São as canções que lembram aos sujeitos sobre suas dores e qualidades, sobre bons momentos em família ou sozinhos, as letras das músicas contam histórias e essas histórias ultrapassam gerações, falam de amor, momentos delicados, situações políticas, religião, doenças, elas são por si só educadoras.

As peças teatrais que podem ser realizadas em sala de aula pelos alunos em uma aula de arte, história ou outra disciplina utilizando a interdisciplinaridade ou assistidas em teatros, também vão falar da importância da vida, das dores que a correria do dia não permite ser contada, das questões desagradáveis na existência humana e, ao mesmo tempo, como, apesar dessas controvérsias, é bom viver. A educação precisa ser repensada e esses saberes necessitam de mais espaço para serem tratados com devida relevância, pois a arte é tão fundamental quanto às outras disciplinas, ela educa, distrai, acolhe, ensina, motiva e constrói.

A ignorância se torna o perigo atual. Pois, se os jovens não leem como antes, não debatem e discutem, como irão fazer suas escolhas de maneira mais crítica e consciente, sem o surgimento da dúvida e desconfiança do que lhes é apresentado ou sem ter lido algum tipo de literatura que lhes dê embasamento sobre determinado assunto? Torna-se necessário a construção de mais escolas, bibliotecas, livrarias, museus, teatros, multiplicando-se, assim, os espaços de contato com esses elementos da cultura, não somente para os estudantes, mas também para a população em geral, a fim de que seja recriando o hábito da leitura, o gosto pela poesia, pelas peças e seus variados temas. Assim, os sujeitos poderão se apropriar mais profundamente da cultura na qual estão inseridos, pois que diz respeito a suas vidas e experiências e, por vezes, explicam sobre a própria existência humana.

A fim de demonstrar e discutir a importância desse tema, Allievi, Pereira e Amorim (2022) analisaram na imagem 01, a partir do quadro de análise de Amorim e Kress (2020), denominado de “Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico”.



Imagem 01: Postagem do docente Criatividade sobre lançamento de livro

Fonte: Pereira; Amorim, 2021, p. 8.

O quadro de análise de Amorim e Kress (2020) analisa, em cada uma das suas etapas, a postagem feita no Facebook (imagem 01). Cada etapa descreve o que a pessoa que a fez quis ressaltar ao mencionar a publicação do seu livro, como suas paixões, as dificuldades que existem em escrever uma obra. O quadro proporciona fazer uma análise do que significa cada elemento na referida postagem, desde a escolha das palavras escritas pela educadora até o título do livro e suas cores. Exibindo esse exemplo, ressalta-se, novamente, o quanto a literatura é primordial para a vida dos sujeitos, ela é prazerosa, dolorosa por vezes, porém rica em sua totalidade, devendo ser respeitada e tendo seu devido lugar reconhecido, assim como as outras áreas do conhecimento. Apresenta-se, a seguir, o quadro completo com suas etapas e a análise feita em cada uma delas:



Quadro 1 – Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico

Etapa	Ações	Síntese	Descrição
1. Acessando	Sensibilizar	Faz-se registros das primeiras impressões sobre a imagem, sem a preocupação de expressar aspectos críticos/de análise. Usar palavras/expressões curtas	
2. Descrevendo	Identificar	Investiga-se a imagem analisando os detalhes, fazendo conexão com o texto, quando houver. Usar frases para expressar o que foi visualizado	
3. Refletindo	Investigar	Apresenta-se elementos utilizados para pensar como a sociedade (e seus indivíduos) opera a fim de fortalecer ou enfraquecer ideias/ideologias hegemônicas dando significado à imagem e/ou texto, trazendo à tona o que está nas entrelinhas	
4. Desenvolvendo	Problematizar	Identifica-se o que está sendo expresso por texto e/ou imagem a partir do significado político, social, econômico e cultural que se pretende veicular	
5. Fundamentando	Teorizar	Indica-se teóricos/pesquisadores cujo argumento coaduna ou refuta elementos da imagem e/ou texto	
6. Conectando	Relacionar	Encoraja-se a pesquisa de informações extras relacionadas à fonte a fim de obter esclarecimentos, opiniões ou percepções novas, semelhantes ou opostas	



7. Expressando	Analisar	Exercita-se a produção de sentido a partir do próprio entendimento, com base no que já foi sistematizado dos itens 1 a 6, interpretando os dados e expressando ideias, posicionando-se quanto ao que foi analisado, materializando o pensamento crítico	
----------------	----------	---	--

Fonte: Allievi; Pereira; Amorim (2021).

O quadro de análise mencionado nos mostra o lugar das artes, da literatura mais especificamente, em sua correlação com a educação, a partir do trabalho docente. Um dos aspectos positivos da educação e de seus agentes é a capacidade de desenvolvimento constante: onde eventualmente existe algo para desenvolver e aprimorar, a educação não possui fronteiras de aprendizados, pois está apta ao desenvolvimento criativo, ao exercício da criticidade, das descobertas científicas e tecnológicas. Assim como a educação necessita de um propósito para que seja desenvolvida, buscando uma finalidade, bem como caminhos a serem percorridos por ela. Desenvolver o ser humano é uma delas e, como a inteligência é obtida por meio da junção de três funções importantíssima que é a necessidade da observação, da escuta e da atenção, é fundamental “[...] habilitar os indivíduos a continuar sua educação [...]” (Dewey, 2008, p. 11).

Como mencionado anteriormente, os agentes da educação, em especial os professores, possuem a capacidade de desenvolvimento constante. Assim, os objetos do conhecimento e seus repertórios são, muitas vezes, provisórios, podendo sobre alterações por conta do avanço da ciência, da pesquisa, do acesso aos meios que podem aprimorar o conhecimento. Dessa forma, as ações educativas podem ser adequadas aos perfis e interesses dos educandos a fim de que o aprendizado seja significativo. Portanto, há o que se falar de uma educação voltada para o trabalho útil, mas também para uma vida de lazer, convergindo para a utilidade dos saberes que podem ser mediados a partir de uma ação educativa intencional.

3 Kant e a educação na prática

Para Kant (2012), a educação prática está contida na habilidade, na prudência e na moralidade, sendo esses três princípios fundamentais para defini-la. A habilidade precisa ser sólida



e não somente momentânea, sendo necessário ressaltar a importância de boas literaturas e as leituras dos clássicos contribuem para essa solidez, pois fica impossibilitado aquele aprendiz que não coloca em ação seus ensinamentos. Ela precisa ser moldada e praticada até se tornar um hábito para o pensamento, como bem auxiliaria a filosofia. Para esse autor, a habilidade também é necessária para a construção do talento, uma vez que a educação precisa desses talentos para construção de novos cidadãos aptos para os desafios da sociedade. A prudência serve para aplicar aos sujeitos suas habilidades para que possa servir, assim, aos seus objetivos.

A moralidade diz respeito ao caráter de cada indivíduo e precisa ser moderada. A arte expressa em cada época os costumes e morais dos sujeitos e devem ser valorizada e apreciada tanto na escola quanto fora dela. As crianças precisam ter contato com as pinturas, histórias de seus países, diferentes estilos musicais desde os primeiros anos na educação infantil para que possam desenvolver sua criticidade e suas escolhas. É fundamental o incentivo dos clássicos literários, assim como obras estrangeiras.

Dessa maneira, é primordial que a criança identifique em si mesma a dignidade humana e possa, ao crescer, fazer suas próprias escolhas, sendo ensinada desde cedo o respeito aos direitos humanos de maneira prática. Também importa à criança estudar sobre a honestidade e a sociologia, saberes indispensáveis para a construção de sua criticidade e bom senso.

A educação precisa propor bons princípios que possam ser entendidos e aceitos pelos educandos, levando em consideração os valores do bom comportamento, sobretudo das ações em lugar das palavras, a fim de que possam entender os lugares onde estão inserindo seus educandos na sociedade.

Sobre alguns desses temas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em sua competência 9, trata sobre a empatia e a cooperação, fala sobre o exercício da empatia, da solidariedade, e principalmente na resolução dos conflitos para a promover o bem-estar dos educandos e o respeito aos direitos humanos. Aborda também a importância de cada indivíduo e da valorização da diversidade, dos grupos sociais, dos saberes sociais, das identidades e suas culturas, “[...] propondo posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro. Fala da necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural” (Nova Escola, 2024, online).

Mas, diante de uma sociedade em rede, movida pelas concepções neoliberais, o destino dos sujeitos está submetido a escolhas de opções ditadas e impostas a partir da ideia do que é agradável



e lucrativo, onde a própria liberdade se transformou em repressão: tem-se a liberdade de escolher, mas o que pode ser escolhido é limitado pelas ordenações de políticas neoliberais.

O ser humano agora se torna empreendedor de si mesmo, ações voltadas ao neoliberalismo que não permite a esse sujeito tomar atitudes por vontade própria, uma vez que “Entre empreendedores não surge amizade desinteressada. Contudo, ser livre significa originalmente estar com amigos” (Han, 2018, p. 11). A ideia de liberdade está ligada atualmente ao que pode ser realizado em equipe, ou seja, ser livre é pertencer a uma comunidade de sucesso.

É notório que, nos dias atuais, foi implantada uma certa ilusão de que qualquer pessoa com projeto pronto pode ser alguém bem-sucedido e considerado empreendedor. O capitalismo implantou essa ideia na sociedade atual. Já quem fracassa nesse sistema neoliberal, em vez de fazer questionamentos com relação a essa sociedade, atribui a culpa para si mesmo e se envergonha por seu insucesso.

Bem como o uso das redes sociais virou um objeto de devoção para as pessoas que usam para compartilhar seus negócios onde quem é mais curtido é mais bem visto e respeitado digitalmente, tornando depósitos das vidas das pessoas que as compartilham. O poder agora é mais silencioso e quando mais silencioso, mais forte. A pessoa que é submissa a esse sistema nunca sabe que está sendo. E com todas as possibilidades que esse mundo tecnológico traz e o vício a positividade, as pessoas são mais dependentes da tecnologia e afins e, o ser humano passa a ser uma criatura sensível. As emoções passam a ser momentâneas e dinâmicas. Essas emoções passam a ser vendidas pelo valor emotivo que possuem. A felicidade começa a ser algo extravagante, para ser tornada como legítima, e o supérfluo como algo de grande significado e valor. O sujeito passa a ser idealizado como um ser de luxo, ou seja, pessoas que precisam cada vez mais de bens materiais, no que diz respeito à prática consumista, pois caso não possua bens e visibilidade social não é considerado bem-visto na sociedade capitalista.

É perceptível a existência de uma vigilância digital em que tudo é visto e analisado por algoritmos. Parte das ações dos indivíduos não acaba sendo muito mais eficientes porque não são notadas, e os sujeitos não ficam sabendo o que de fato acontece com seus dados. Nesse novo sistema, os números não falam nada sobre o “eu” de cada sujeito, não existem narrativas, mas sim contagem. Neste sentido, Han (2018, p. 78), afirma que “A óptica analógica digital possibilita a vigilância a partir de seu ângulo. Assim, elimina pontos cegos. Em contraste com a óptica analógica e perspectiva, a óptica digital pode espiar até a psique”.



Enquanto para existir o sujeito necessita de suas narrativas para construir o seu autoconhecimento e, sem essa narrativa própria dentro desse sistema neoliberal, ele auto se explora. Atualmente, os sujeitos são tratados como produtos de onde podem ser extraídos dados que são transformados em bens e serviços comercializados, tornando o indivíduo em uma mercadoria.



SIMEDUC

12º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação
3º Fórum Permanente Paulo Freire

22 a 24 de outubro de 2025

ISSN: 2179-4901

Considerações Finais

Diante do exposto, é importantíssimo ressaltar que os saberes considerados ‘inúteis’ são fundamentais para a vida dos seres humanos, pois as grandes literaturas, os romances, a poesia e a arte não somente falam da história da humanidade, como também das dores, das sabedorias, da saudade, da parte mais humana de cada sujeito e de seu sentir. Dessa forma, podem e devem ser mais expostas no dia a dia dos educandos de maneira mais profunda e não somente por meio de resumos.

Assim como, uma educação prática que ensina o aprendiz desde sua educação infantil e perpassa por toda sua vivência escolar, discutindo criticamente sobre a moralidade, a prudência e as habilidades fundamentais para cada fase da vida, construirá bons cidadãos. Ademais, atualmente é primordial ter um olhar crítico com relação ao sistema neoliberal que rege a sociedade, pois não devemos, de forma alguma, sermos tratados como mercadoria, precisamos, sim, de uma sociedade mais humanista. A educação necessita ser mais democrática, bem como as literaturas e o que é publicado em redes sociais por educadores são fundamentais para verificar o fazer docente e inspirar os educandos e educadores em uma sociedade totalmente conectada.



Referências

AMORIM, S. S., OILEIRA Pereira, A. P., & LOPES Allievi, N. A Produção Acadêmica e Intelectual Durante a Pandemia: Indícios a partir da rede social Facebook. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE**, 7(2), 40, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DEWEY. John. **Democracia e Educação** (capítulos essenciais). Apresentação e Comentários de Marcos Vinicius da Cunha. Tradução Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Ática, 2007.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução: Sandra Castelo Branco - 2ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HAN, Byung – Chul. **Psicopolítica: O neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Tradução Maurício Liesen. Editora Âyiné. Belo Horizonte. 2018.

KANT. Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução: João Tiago Proença. Edições 70, LDS. Lisboa. Portugal.

NOVA ESCOLA. **Competência 9: Empatia e Cooperação**. 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/13/competencia-9-empatia-e-cooperacao>. Acesso em 30 de julho de 2024.

ORDINE, Niccio. **A Utilidade do Inútil: um manifesto**. 4ª edição. Rio de Janeiro. Zahar. 2016.